

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO EXPERIÊNCIA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NOVA ESPERANÇA INTEGRADA, JOÃO PESSOA-PB: DESAFIOS PARA O FORTALECIMENTO DA REDE ESCOLA.

¹PINTO, Ana Lúcia Sousa; ²BAKKE, Larissa Almeida; ³CARDOSO, Camyla Suellen Lavor; ⁴MEIRA, Mateus Amaral; ⁵MOURA JUNIOR, James Silva;

1. Professora de Educação Física Mestranda em educação FAGED-UFBA.
2. Farmacêutica Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UFPB;
3. Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UFPB;
4. Psicólogo Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UFPB;
5. Educador Físico Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UFPB;

Eixo Temático: Experiências e desafios permanentes para a mudança na graduação: metodologias de ensino e aprendizagem, diversificação de cenários e de práticas, aprendizagem significativa, currículos integrados

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Entende-se por integração ensino-serviço o trabalho coletivo, pactuado e integrado de estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde, incluindo-se os gestores, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, à qualidade da formação profissional e ao desenvolvimento e satisfação dos trabalhadores dos serviços. Tem-se visto movimentos na direção de transformações dos velhos modelos de ensino para formação na saúde, os quais se mostram incapazes de responder adequadamente às necessidades apresentadas pela população. Tais movimentos oscilaram, ao longo das duas últimas décadas, na intensidade e na concentração nas diferentes áreas profissionais. Nesse sentido, a formação e o trabalho dos profissionais de saúde na América Latina vêm sendo decisivamente impactados pela reorganização dos sistemas de saúde, pelas pressões para a reforma da universidade e pelo processo de reforma e descentralização político-administrativa do Estado. As iniciativas comprometidas com a relevância social da universidade e dos processos de formação no campo da saúde têm historicamente procurado articular esses dois contextos, aparentemente desconectados — universidade e serviços —, buscando ligar os espaços de formação aos diferentes cenários da vida real e de produção de cuidados em saúde. Assim, estabelecer espaços que possam promover diálogo entre o trabalho e a educação assume lugar privilegiado para

a percepção que o estudante vai desenvolvendo acerca do outro no cotidiano do cuidado.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB (SMS-JP) considera que a parceria com as Instituições de Ensino na construção da aprendizagem pelo trabalho para os estudantes/futuros profissionais de saúde é uma ação política estratégica para a transformação das práticas de saúde e construção do cuidado integral e humanizado, em consonância com a política de educação e saúde implementada pelo Ministério da Saúde (SGETS/MS). Nesse sentido, em 2005, a SMS-JP desencadeou um movimento de articulação com o conjunto das Instituições de Ensino do município, a equipe gestora da SMS, os profissionais da atenção e o movimento estudantil, na perspectiva de firmar parcerias para constituir um espaço de aprendizagem permanente, a “Rede de Serviço-Escola”, ou, simplesmente, a “Rede-Escola”. Dessa forma, em dezembro de 2009, foi realizada uma oficina de avaliação da rede escola na Unidade Integrada Nova Esperança com o objetivo de avaliar a integração ensino-serviço na Unidade. Participaram dessa oficina professores, alguns estudantes do Pet-Saúde, estagiários e residentes em saúde da família e comunidade, juntamente com todos os trabalhadores das quatro equipes de saúde da USF Nova Esperança. Essa demanda partiu da equipe de apoio matricial que, junto com os residentes, organizaram a metodologia da Oficina. No primeiro momento, foram apresentados pelos professores os objetivos das disciplinas de graduação e dos programas de qualificação em serviço (PET-SAÚDE) e de reorientação da profissão (PRO-SAÚDE), assim como algumas atividades que foram desenvolvidas ao longo do ano. Os residentes também apresentaram uma síntese do que estavam desenvolvendo junto às equipes. No segundo momento, dividimos o grupão em subgrupos para discutir três pontos e encaminhar sugestões a partir da discussão: (1) como se deu o envolvimento dos alunos nas equipes; (2) qual a contribuição do serviço para a formação dos alunos; (3) qual a contribuição da universidade na organização e mudança do processo de trabalho das equipes.

EFEITOS ALCANÇADOS: Segundo os trabalhadores, os alunos, ao se inserirem nas equipes, contribuem, principalmente, nas ações de prevenção e promoção de saúde, fortalecendo o desenvolvimento dos grupos de convivência e das atividades educativas, ajudando a promover uma maior interação entre o serviço e a comunidade. Eles trazem idéias inovadoras, dinamizando o processo de trabalho e dando um novo fôlego para a equipe. De uma posição distinta, percebem coisas que muitas vezes passam despercebidas pela equipe, e ainda, reconhecem e valorizam o trabalho e a potencialidade de cada trabalhador. Além disso, a utilização de novos instrumentos de trabalho pelos estudantes como casos-guia, cartografia, projeto terapêutico singular, visita domiciliar multiprofissional e discussão dos casos, auxiliam na reorganização do trabalho da equipe através de um novo

olhar na produção do cuidado e na abordagem interdisciplinar das intervenções. As equipes ainda apontaram como contribuição das instituições de ensino (e dos alunos) o conhecimento produzido junto às equipes através das pesquisas (monografias, artigos, relatos de experiência entre outros) que refletem a vontade em desenvolver intervenções e sistematizá-las cientificamente a partir da necessidade local. Todavia, as equipes enfrentam algumas dificuldades em acompanhar os estudantes pela falta de tempo e pela sobrecarga de trabalho, e ainda em realizar um trabalho integrado com todas as equipes e esses estudantes. Para os alunos e residentes, a importância de estar na unidade se dá pela possibilidade de vivenciar a realidade do processo de trabalho das equipes e de conhecer a comunidade e suas necessidades que não são vistas de dentro do consultório ou da universidade. Os alunos passam a ter uma visão ampliada do que é o SUS e da necessidade de humanização do trabalho em saúde. Eles relataram que conseguem estabelecer uma relação denexo entre o conhecimento apresentado na universidade e a realidade dinâmica do território, assim como, tem aprendido, nessa relação, sobre o trabalho em equipe. Para os apoiadores, a consolidação da rede escola na unidade traz efetiva contribuição, especialmente, em dois pontos: (1) no redirecionamento da produção do cuidado, quando propõe intervenções multiprofissionais, na discussão da clínica, na sistematização de momentos de formação para as equipes, na utilização de novos instrumentos de trabalho, na discussão de indicadores de saúde e ações estratégicas; (2) na reorientação do processo de trabalho das equipes, onde podemos citar a mediação de conflito, a facilitação de grupos e de momentos de reunião, identificação dos problemas centrais da organização do serviço propondo intervenções, e ainda na avaliação do acolhimento e no processo de sensibilização das equipes para a necessidade de reorganização do acolhimento, da construção das agendas e da organização das ofertas do serviço. Destacamos, no segundo ponto acima citado, a participação efetiva dos residentes pela característica específica desta formação, onde os mesmos estão na unidade nas quarenta horas semanais, e com isso conseguem acompanhar todo o processo de trabalho das equipes, seja na unidade ou no território.

RECOMENDAÇÕES: Como proposta de encerramento da oficina, mas início do processo de fortalecimento da integração entre ensino e serviço na USF Nova Esperança Integrada, realizamos uma sistematização das sugestões foram apontadas pelos subgrupos a partir da discussão. As propostas de encaminhamento foram: (1) apresentar, no início de cada semestre, em reunião de equipe, o objetivo de cada disciplina, os alunos que estarão na unidade, e quais as proposta de atuação destes, para que todos os profissionais possam conhecer a dinâmica das disciplinas e possam se organizar para participar das atividades; (2) organizar uma reunião de planejamento da rede escola para construção coletiva das propostas de intervenção (ações conjuntas das diversas disciplinas e projetos), envolvendo os trabalhadores e estudantes,

observando a necessidade do serviço; (3) continuar com as atividades de relaxamento no momento do acolhimento das equipes com envolvimento de todos os trabalhadores e os estudantes que estejam na unidade; (4) montar um quadro com o horário de todos os estudantes que possa promover a integração e construir ações em conjunto; (5) promover intervenções nas áreas temáticas: fitoterapia, cultura popular e saúde (atividades educativas nas escolas e creches) e trabalho com grupos de convivência; (6) planejar ações que mobilizem a comunidade a participar e buscar apoio para realização das atividades; (7) realização de uma mostra da rede escola no fim do semestre na unidade para que sejam apresentados os trabalhos e ações que foram desenvolvidas, envolvendo os trabalhadores, professores das universidades, alunos e representantes da gestão.

CONCLUSÃO: Apontamos que se faz necessário momentos de reflexão da prática no cotidiano da unidade, sendo este um espaço de reorientação de nossas ações enquanto coletivo e de planejamento articulado a partir das necessidades individuais e coletivas. E ainda que se torne um contínuo processo de aprendizagem, e não apenas um momento pontual. Atualmente, nos cabe o desafio de efetivar essas propostas fortalecendo, assim, a rede-escola e a relação ensino-serviço na USF Integrada Nova Esperança.